

TEMATIZANDO A LUTA OLÍMPICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Clayton Cesar de Oliveira Borges
E.E. Ida Yolanda Lanzoni de Barros – Sorocaba/SP

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência de prática pedagógica desenvolvido nas aulas de Educação Física em 2016, em uma escola estadual localizada na cidade de Sorocaba/SP, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental I, com base nos pressupostos do currículo cultural da Educação Física. A tematização proporcionou aos estudantes o acesso a uma série de conhecimentos e à organização de vivências da prática corporal em questão, por meio de debates, pesquisas na internet, assistência a vídeos e filmes, análise de registro fotográfico, entrevista com praticante da modalidade, entre outros. Nos caminhos percorridos, foram abordadas características dos tipos de Luta Olímpica e dos golpes; alguns aspectos históricos da luta; modificações nas regras e pontuação e problematização de determinadas representações sobre a prática corporal tematizada.

Palavras-chave: Luta Olímpica; Educação Física; Currículo cultural

Os caminhos trilhados

Uma luta é um texto passível de leitura, significação e produção. A gestualidade, as vestimentas, os rituais e os instrumentos que lhe dão especificidade são, na verdade, as chaves para compreender as visões de mundo partilhadas pelos seus representantes (NEIRA, 2014, p. 100).

A opção pela tematização de uma prática corporal integrante dos Jogos Olímpicos se deu pela proximidade deste megaevento, um dos mais conhecidos do mundo, envolvendo uma diversidade de povos e culturas, e que este ano será sediado na cidade do Rio de Janeiro.

Em vista disso, para o início do estudo efetuou-se um mapeamento referente aos conhecimentos e representações dos(as) estudantes sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos e suas respectivas modalidades esportivas, por meio de uma conversa com as crianças. Em seus relatos, de modo geral, evidenciaram poucos conhecimentos a respeito dos eventos, exceto sobre alguns poucos esportes que possuem maior inserção midiática, como o vôlei e o futebol.

Após essa atividade, as crianças assistiram a dois vídeos de curta duração disponíveis no *youtube*: *Draw My Life Movimento Olímpico* e *Draw My Life Movimento Paralímpico*. De modo sucinto, estes vídeos apresentam alguns aspectos históricos dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e da era Moderna; a origem dos jogos Paralímpicos; o significado dos anéis olímpicos e da tocha olímpica; o juramento de atletas etc.

Na aula subsequente, os(as) estudantes acessaram um site oficial dos eventos – que apresentava informações básicas e vídeos curtos – com o intuito de conhecer as modalidades Olímpicas e Paralímpicas que integrarão os Jogos *Rio 2016*. A partir dessa atividade, definiu-se a Luta Olímpica e suas conexões com os Jogos Olímpicos para tematização, por se tratar de uma das modalidades mais antigas que faz parte das Olimpíadas e devido ao fato de ser uma luta praticamente desconhecida das crianças e do professor.

Definido o tema, pensamos em maneiras de vivenciar a luta, cujo objetivo é vencer por meio do encostamento ou *touché*, que consiste em derrubar e manter o(a) oponente com as costas presas ao tapete de competição. Considerando-se a pequena quantidade de placas de tatame disponíveis na escola, ficou combinado que lutariam duas duplas por vez. Inicialmente, algumas crianças preferiram não participar das vivências, mas auxiliaram registrando-as em fotos e pequenos vídeos.

No decorrer das vivências, algumas crianças destacaram que seria melhor apenas uma dupla por vez, tendo em vista que às vezes uma dupla atrapalhava a outra durante a luta. No currículo cultural, as mudanças requeridas em relação à ocorrência social da prática cultural corporal estudada são nomeadas de práticas de resignificação.

Por conta da falta de familiaridade das crianças com a vivência da luta, a estratégia utilizada de início nas aulas para vencer o(a) oponente era agarrá-lo(a) pelos braços e girá-lo(a), tirando-lhe o equilíbrio, ou empurrá-lo(a). Para ampliação dos conhecimentos, assistimos a um vídeo que exibia alguns exercícios de aquecimentos e golpes da Luta Olímpica.

As oito aulas seguintes foram dedicadas à prática, em que foram realizadas atividades de aquecimento e dos golpes assistidos anteriormente, além da vivência da Luta Olímpica. Os golpes vivenciados inicialmente foram:

Sweep-Leg: quando o(a) lutador(a) segura o(a) oponente na região do tronco, enquanto dá uma rasteira em suas pernas – semelhante ao golpe do Judô “O Soto Gari”.

Double-leg: técnica de queda em que o(a) lutador(a) abraça as duas pernas do(a) adversário(a), tentando tirar-lhe o equilíbrio.

Single-Leg: técnica de queda em que o(a) lutador(a) faz um ataque de pernas e agarra uma das pernas do(a) oponente com as duas mãos, tentando derrubá-lo(a).

Sprawl: técnica de defesa para impedir tentativas de quedas (normalmente *single-leg* ou *double-leg*), consiste em lançar as pernas para trás e bloquear a entrada do oponente com o tronco e braços.

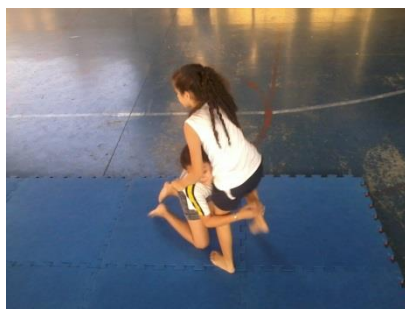


Figura 1: Estudantes vivenciando o golpe *double-leg*

Vale destacar que a assistência ao vídeo, que apresentava alguns atletas demonstrando os golpes, o que implica em determinadas técnicas, não objetivou em nenhum momento a padronização da gestualidade, ao contrário, a pedagogia cultural insurge frontalmente contra todo o tipo de uniformidade e valoriza a singularidade.

Após os momentos de vivência e com o objetivo de compreensão de alguns aspectos históricos da Luta, assistimos alguns trechos de um filme sobre os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Durante a exibição do filme, algumas crianças observaram em imagens de pinturas na parede lutadores aplicando golpes semelhantes ao da Luta Olímpica contemporânea. Conversando com as crianças após a exibição, foi possível perceber que elas reconheceram, além do aspecto esportivo, o caráter religioso da competição e ainda a popularidade das lutas naquele contexto.

Outro aspecto que chamou a atenção dos(as) estudantes foi o fato dos atletas competirem nus. Procurei explicar que, para os gregos antigos, o corpo era considerado uma “obra de arte”. Apesar das tentativas de explicação, as crianças riram e não visualizaram sentido algum naquela prática.

Dando continuidade ao objetivo mencionado acima, as crianças identificaram, a partir de pesquisas na internet, que o modelo de Luta dos gregos antigos inspirou os franceses a “criarem”, no século XIX, o estilo hoje conhecido como Luta greco-romana, que faz parte do Programa Olímpico da era Moderna desde a sua primeira edição.

Ressalte-se que, embora o propósito inicial fosse relacionar a Luta Olímpica com os Jogos Olímpicos, com exceção destes momentos iniciais, este objetivo acabou sendo pouco abordado no decorrer do projeto, devido ao tempo dedicado às questões específicas da prática da cultura corporal tematizada.

Após os momentos de pesquisa, propus uma atividade de leitura da prática corporal tematizada. Para tanto, os registros fotográficos das vivências, realizados por algumas crianças, foram projetados em data show e utilizados como materialidade de análise, com a

intenção de possibilitar também a mobilização de uma experiência estética. As questões disparadoras da atividade de leitura das imagens foram: O que essas imagens significam para vocês? Como se sentem ao lutar?

Os efeitos de sentido enunciados pelas crianças se relacionaram às sensações e percepções: *“Me sinto forte quando eu ganho a luta e ao mesmo tempo fraco, quando perco”*; *“nossa, olha a minha cara!”*; *“quando eu luto, parece que não vejo mais nada!”*, e ao reconhecimento da gestualidade da luta: *“Eu estava tentando fazer o sweep leg, mas é muito difícil...”*; *“Estou fazendo o double-leg nela!”*.

Nesse ínterim, agendei um encontro com um praticante da modalidade em um centro esportivo, com o propósito de que as crianças o entrevistassem e realizassem uma vivência da prática da cultura corporal estudada.

Com o intuito de ampliação dos conhecimentos, assistimos na aula seguinte a um vídeo que apresentava algumas características da Luta Olímpica estilo greco-romana e estilo livre, anunciando ainda que a estreia feminina na Luta Olímpica ocorreu um século após os homens, nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, e somente no estilo livre.

Logo em seguida, foi realizada uma atividade escrita em grupo, a partir de questões pré-elaboradas. Nessa atividade, as crianças distinguiram que estavam vivenciando a Luta Olímpica estilo livre, tendo em consideração que os golpes podem ser aplicados no corpo todo e, no estilo greco-romano, somente golpes acima da cintura, no tronco e braços. Em relação às regras e à pontuação, surgiu uma série de dúvidas, que foram retomadas em aulas seguintes.

Após a atividade em grupo, perguntei as crianças sobre qual seria o motivo de proibição da participação das mulheres na Luta greco-romana e a participação no estilo livre somente nos Jogos Olímpicos de 2004. Elas silenciaram-se. Então propus a seguinte reflexão: *“Fechem os olhos e imaginem alguém lutando...”*. Após alguns segundos, perguntei: *“Quem imaginou um homem lutando? E quem imaginou uma mulher?”*. A imensa maioria das crianças imaginou a figura de um lutador, indicando uma representação das lutas como predominantemente masculina.

Prosseguindo, questionei-as se haviam conversado com os familiares sobre o estudo da Luta Olímpica nas aulas. Uma aluna respondeu afirmativamente, complementando que os pais *“torceram o nariz”*; outra aluna disse que a mãe recomendou que evitasse participar da aula, por causa da violência e que, desse modo, ela dificilmente teria a autorização da mãe para participar do encontro com o praticante da Luta Olímpica na data agendada. Apesar de não ter ocorrido nenhuma lesão ou situação de violência até aquele momento da tematização,

algumas crianças também compreendiam o praticante de luta como alguém violento, em acordo com o posicionamento da mãe de uma das alunas.

Diante disso, percebi que essas questões relativas à violência e ao predomínio da presença masculina nas lutas requeriam ser problematizadas pela classe. As discussões foram retomadas nas aulas seguintes, a partir da exibição do curta metragem: *Nayelis* – que apresentava a história da menina de 11 anos, única praticante de Luta Olímpica na pequena cidade de Baracoa, em Cuba.

Após a assistência, as crianças reconheceram que a representação das Lutas como algo tipicamente do universo masculino parece ser predominante em diversos contextos e se colocaram – sobretudo as meninas – de modo contrário ao posicionamento do pai de Nayelis, que considerava algumas práticas corporais exclusivamente masculinas e, portanto, inadequadas às meninas (entre elas as lutas); e outras, como o Tênis de Mesa e a Ginástica Rítmica, “normais” e apropriadas para as meninas. Apontaram ainda a resistência e determinação de Nayelis que, apesar do machismo de seu pai, conseguia praticar as atividades que apreciava.

Na aula subsequente, com a intenção de problematizar e, quem sabe, evidenciar os limites do discurso relativo à violência e que produz efeitos de verdade, assistimos a um vídeo em que a vice-campeã mundial de Luta Olímpica, Aline Silva, afirmava que as lutas combatiam a violência, tornando o sujeito pacífico. Obviamente, essa enunciação um tanto quanto romantizada e por vezes propagada como uma espécie de filosofia das lutas também foi objeto de reflexão.

No decorrer da problematização, buscou-se em todo o momento escapar de operações de fixação da identidade do(a) lutador(a) ou ainda recorrer a um pensamento binário em relação às lutas. Isso porque a “construção” discursiva do(a) lutador(a) pacífico(a) é produto da mesma fixação em que se constitui o(a) lutador(a) violento(a). Frente a isto, entende-se que abrir o currículo à diferença implica recusar a perspectiva da identidade.

Com os estudos de Foucault (1996), sabemos que o que permite que algo seja dito por um sujeito é a posição que este ocupa no interior dos discursos e como se reconhece neles. É a partir deste entendimento que procurei problematizar a enunciação e a posição da atleta e de algumas crianças e familiares a respeito da luta e seus praticantes.

Após a exibição do vídeo e a partir de algumas questões provocadoras, o debate entre as crianças esquentou, por conta dos posicionamentos divergentes. Algumas afirmavam que conheciam praticantes de luta que nunca brigaram na rua, pois seriam advertidos no local de

treinamento, no entanto, outras alegavam que conheciam algumas pessoas que eram “bem folgadas”, utilizando os conhecimentos da luta para intimidar e bater.

Como os sujeitos significam de modo distinto os conhecimentos que acessam, foi possível notar que, embora algumas crianças tenham aparentemente mantido seus posicionamentos iniciais, a recusa de fixação de sentidos é perceptível na enunciação de uma aluna, que até então não havia se pronunciado durante as reflexões: “*A luta em si não é boa nem má, depende da pessoa. Algumas pessoas podem se tornar violentas por fazer uma luta, outras não*”. Prosseguindo, relembramos ainda que na atualidade o(a) praticante de luta pode ter objetivos de defesa pessoal, estéticos, de condicionamento físico etc.

Em seguida, retomamos questões relativas às regras e a pontuação, que geraram dúvidas nas crianças. Para tanto, assistimos a dois vídeos com a temática *Wrestling no Mixed Martial Arts* (MMA). Em síntese, os vídeos apresentavam a parceria da organização mundial da modalidade com o *Ultimate Fighting Championship* (UFC) e as recentes mudanças nas regras, tempo de luta, pontuação e vestimenta, com o intuito de midiaticização do esporte.

A assistência aos vídeos possibilitou as crianças visualizar a importância do Wrestling para os lutadores de MMA e melhor compreensão das regras e da pontuação, que tem se tornado mais simples para atrair mais espectadores. Foi possível notar ainda que vem ocorrendo um processo de mercadização da Luta Olímpica. Essa é uma questão que poderia ser objeto de maior reflexão, mas, por certo descuido de minha parte, não foi abordada na tematização.

Devido à proximidade do dia do encontro com o praticante de Luta Olímpica e com base nos estudos e vivências realizadas até o momento, elaboramos previamente algumas questões. Conforme esperado, algumas crianças não tiveram permissão para participar do encontro, apesar das diversas tentativas de diálogo com os responsáveis para melhor explicar o propósito da atividade.

No dia agendado, iniciamos o encontro entrevistando o convidado, conhecido como “Alemão da Luta”. O *wrestler* e *coach* explicou, entre outras questões, sua trajetória nas Lutas, as lesões que sofreu ao longo de sua carreira, falou dos países de maior tradição na Luta Olímpica, dos lutadores mais conhecidos, da ausência de faixa de graduação na Luta Olímpica que, em sua ótica, implica em aspectos positivos e negativos. Como aspecto negativo, lembrou seu primeiro combate em que acabou enfrentando “logo de cara” um atleta campeão brasileiro e teve uma derrota acachapante. Entretanto, considera como aspecto positivo a “liberdade” de em curto prazo de tempo poder enfrentar os melhores atletas e,

eventualmente, sagrar-se campeão sem a necessidade de esperar tempo excessivo para obter as faixas de graduação requeridas em outras lutas, como o Judô e o Jiu-Jitsu.

Finalizando a entrevista, explicou que em seu trabalho como *coach*, praticamente todos os atletas que o procuram pretendem aprender e/ou aprimorar a Luta Olímpica por conta do MMA. De acordo com o convidado, a Luta Olímpica é base da grande maioria dos campeões do UFC, daí a recente parceria com a organização mundial de Wrestling. Como as crianças tinham acessado essas informações anteriormente, houve boa interação com o entrevistado.

O segundo momento do encontro foi dedicado às vivências. O convidado iniciou a aula com exercícios de aquecimento e demonstrou algumas posições em que geralmente se inicia um combate (*clinch*), que no *Wrestling* é denominado de *tie-up* – posição onde os lutadores colocam ambas as mãos no ombro do oponente (*drive truck*) e forçam o peso dos braços para tentar desequilibrar o oponente, ou colocam uma das mãos na nuca (*collar tie*), com o objetivo de trazer o oponente mais próximo para controlar seu movimento. Na sequência, demonstrou uma série de golpes, alguns deles vivenciados anteriormente nas aulas e outros desconhecidos das crianças, entre eles:

Half Nelson: Uma tática de imobilização onde o(a) lutador(a) dá uma "chave de braço" no(a) adversário(a), segurando seus braços (ou pés) e a cabeça.

Rolê ou *Gut wrench*: Golpe onde o(a) lutador(a) consegue rolar o(a) oponente pelas costas para mantê-lo(a) imobilizado(a) e pontuar.

Low-Single: uma variação do golpe *Single-Leg*, em que o(a) lutador(a) faz um ataque e imobiliza/trava uma das pernas do(a) oponente com as duas mãos e joelho, tentando derrubá-lo(a).



Figura 2: Estudantes vivenciando o golpe *low-single*

Após a vivência dos golpes, as crianças realizaram a vivência da luta em três espaços da sala de lutas, procurando aplicar os golpes aprendidos. Cada dupla lutou por 2 minutos,

com auxílio e arbitragem do convidado e dois de seus parceiros de treino. Ao final do encontro, as crianças conheceram e experimentaram a indumentária típica da Luta Olímpica.



Figura 3: Aluno fazendo pose com a malha e sapatilhas da Luta Olímpica

Na aula seguinte, conversamos sobre a atividade realizada. A turma destacou o aprendizado de novos golpes e dinâmica da luta, maior compreensão das regras e pontuação, além de alguns aspectos históricos da luta. Dessa maneira, foi possível inferir que o encontro possibilitou tanto situações de ampliação quanto de aprofundamento do repertório cultural corporal das crianças.

Em seguida, as crianças sugeriram a mesma dinâmica de tempo de luta e a inclusão da arbitragem para as próximas vivências. Desta forma, as 12 aulas seguintes foram dedicadas às vivências, com a inclusão de arbitragem e pequenas modificações em relação ao tempo utilizado nas vivências realizadas no centro esportivo, por conta da quantidade de crianças e de placas de tatame disponíveis na escola.

Durante essas aulas, atuando como etnógrafas da prática corporal estudada, algumas crianças pesquisaram novos golpes, e socializaram a descoberta com a turma. Os golpes pesquisados e vivenciados foram:

Arm drag: o(a) lutador(a) engancha o braço e gira rapidamente em direção as costas do(a) oponente, agarra sua cintura tentando derrubá-lo(a) de frente.

Golpe do bombeiro: consiste em segurar com força a parte interna da coxa do(a) adversário(a), puxar o braço para si mesmo e jogar o(a) adversário(a) sobre os ombros.

Ponte: técnica de defesa que consiste em manobra de reversão para sair da posição de encostamento/touché.

Finalizando o projeto, os(as) estudantes produziram um vídeo sobre os conhecimentos aprendidos durante a tematização. Algumas crianças ficaram responsáveis pela elaboração do

roteiro e outras pela filmagem e disponibilização e seleção do arquivo de fotos. A produção final¹ da turma foi postada no site de compartilhamento de vídeos *youtube*.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

Materiais audiovisuais e sites consultados

Curta-metragem: **Nayelis**. Direção: Leonardo Blecher e Diego Contreras. 2014. Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/inclusao/nayelis/>>.

Filme: **História das Olimpíadas** - Parte I. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xa10pWiWk8g>>.

Filme: **História das Olimpíadas** - Parte II. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oBeIwFExTS0>>.

Site: **Confederação Brasileira de Lutas Associadas**. Disponível em: <<http://www.cbla.com.br/>>.

Site: **Jogos Olímpicos Rio 2016**. Disponível em: <<https://www.rio2016.com/>>.

Site: **Portal oficial do governo federal sobre os jogos olímpicos e paraolímpicos de 2016**. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/lutas>>.

Vídeo: **Aprenda a Ensinar**: Luta Olímpica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SAammd1bgIk>>.

Vídeo: **Atletas do Futuro** - Luta Olímpica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wMFz57GZJZQ>>.

Vídeo: **Como funciona a Luta Olímpica**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nRKH-bxZybk>>.

Vídeo: **Draw My Life** - Movimento Olímpico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Jgh-AVeytcw>>.

Vídeo: **Draw My Life** - Movimento Paralímpico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K6AAXsvf-8I>>.

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7fiuf-mjxTM>>. A disponibilização do vídeo contou com a autorização dos responsáveis pelas crianças.

Vídeo: **Especial Wrestling Revista Combate**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=SyhumLvEZjA>>.

Vídeo: **Luta Olímpica? Conheça mais deste esporte!** Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=m8nvRIW-CqM>>.

Vídeo: **Olimpíadas Rio 2016** - Luta Olímpica. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=OiSD4w6RchI>>.

Vídeo: **Wrestling no MMA!** programa 2. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=FVWgs9w3lqM>>.